

São Paulo

# DATA MERCANTIL

RS 2,00

Sexta-feira, 2 de outubro de 2020

Edição N° 158

www.datamercantil.com.br

## STF libera Petrobras a vender refinarias sem autorização do Congresso



O STF (Supremo Tribunal Federal) decidiu nesta quinta-feira (1) permitir que a Petrobras venda suas refinarias sem aval do Legislativo.

A corte rejeitou uma ação em que o Congresso acusava o governo de desmembrar a empresa estatal matriz para vender subsidiárias, que não dependem de aval do parlamento para serem privatizadas.

A decisão dá força ao plano de vendas da Petrobras, que pretende negociar oito refinarias.

A maioria dos ministros discordou da tese levantada na ação pelo parlamento. Os ministros Alexandre de Moraes, Luís Roberto Barroso,

Cármen Lúcia, Dias Toffoli, Gilmar Mendes e Luiz Fux votaram nesse sentido.

O relator, Edson Fachin, e os ministros Ricardo Lewandowski, Marco Aurélio e Rosa Weber divergiram.

Para a maioria, a Petrobras não desrespeitou a decisão do STF de 2019, quando a corte determinou que, nos casos de perda de controle acionário, o governo só pode fazer a negociação se tiver aval do Congresso.

Os ministros entenderam que, como a União continuará com o comando da estatal, a venda das refinarias não viola o entendimento do Supremo.

Moraes foi o primeiro a abrir divergência em relação ao relator. O ministro afirmou que fraude e desvio de fina-

lidade para perda de controle acionário não é permitido, mas que este não é o caso.

Ele citou o julgamento de 2019 e disse que, na ocasião, o Supremo decidiu que a transferência do controle de subsidiárias não exigiria essa anuência do Legislativo.

“Entendo aqui que há um plano negocial de desinvestimento, o legítimo e lícito exercício de sua discricionariedade de gestão administrativa”, afirmou.

Segundo Moraes, “a empresa-mãe não pretende perder valor na bolsa, não pretende perder comando acionário, ela pretende realizar um plano de desinvestimento buscando otimizar sua atuação e garantir maior rentabilidade e eficácia a empresa”.

Matheus Teixeira/Folhapress

## Economia



### Balança comercial tem superávit de US\$ 42,4 bilhões no ano

Página - 03

### Arrecadação sobe em agosto após seis meses de queda

Página - 03



### Banco PAN anuncia parceria com agentes da startup Celcoin

Página - 04

## Cultura



### História Vive: Biafra, a fome como arma

Página - 05

## No Mundo

### FMI pressiona por mudanças em reestruturações de dívidas soberanas



**A**utoridades do Fundo Monetário Internacional (FMI) alertaram ontem (1º), em Washington, que os riscos de uma crise de dívida soberana desencadeada pela pandemia do novo coronavírus aumentarão se não houver mudanças na arquitetura da dívida internacional, incluindo mais transparência nos empréstimos governamentais.

Em uma postagem em um blog e um discurso, autoridades do FMI pediram que a iniciativa do G20 - que reúne as mais importantes economias industrializadas - de suspender o serviço da dívida seja prorrogada por mais 12 meses, até o fim de 2021, e, também, uma abordagem de reestruturação comum a to-

dos os credores oficiais bilaterais, incluindo a China.

Um novo relatório de pesquisa do FMI delineou as opções para melhorar a transparência e as reestruturações de dívidas.

“Uma crise de dívida sistêmica induzida pela pandemia não pode ser descartada”, disse o primeiro vice-diretor-gerente do FMI, Geoffrey Okamoto, em comentários preparados para um discurso em um evento virtual do Instituto Peterson de Economia Internacional. “Quanto mais o problema for adiado, pior se tornará”, frisou.

Pesquisadores do FMI disseram em um novo relatório publicado nesta quinta-feira que, antes da pandemia, a arquitetura legal

existente para reestruturações de dívidas soberanas funcionou muito bem, especialmente na comparação com os anos 1980, quando as reestruturações de dívidas latino-americanas se arrastavam durante anos, muitas vezes travadas por números pequenos de detentores de títulos.

Inovações mais recentes, como as Cláusulas de Ação Coletiva aprimoradas - que permitem que maiorias mais amplas de detentores de títulos imponham termos novos - facilitaram reestruturações mais rápidas, explicaram, citando o acordo firmado pela Argentina com credores um mês atrás para reestruturar quase 65 bilhões de dólares de títulos internacionais.

Reuters/ABR

### Papa Francisco recusa encontro com Pompeo, e Vaticano se posiciona contra uso político da Igreja



**O**Vaticano informou, nesta quarta-feira (30), que recusou o pedido de Mike Pompeo por uma audiência com o papa Francisco e acusou o secretário de Estado americano de tentar arrastar a Igreja Católica para a o contexto político das eleições presidenciais dos Estados Unidos.

Os dois principais diplomatas do Vaticano, o cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado do Vaticano, e o arcebispo Paul Gallagher, ministro das Relações Exteriores, disseram que o pontífice não quis se encontrar com Pompeo porque evita se encontrar com políticos antes de eleições.

### Primeiro país europeu atingido pelo coronavírus, Itália mantém repique sob controle

**N**em os próprios italianos parecem acreditar, mas o país, o primeiro europeu atingido pelo coronavírus, aquele em que hospitais colapsaram em março, diante de tantos doentes, e onde aconteceu a primeira quarentena nacional do mundo, está conseguindo, até agora, manter o repique de contágios sob controle.

Na quinta-feira passada (24), o ECDC (agência europeia de controle de doenças) classificou a Itália como um país de baixo risco de infecção. Um dia depois, a OMS (Organização Mundial da Saúde) elogiou a condução da crise pelos italianos, com “uma série de medidas baseadas na ciência”.

Pouco antes, o aeroporto Fiumicino, em Roma, foi considerado o melhor do mundo em prevenção de contágios do Covid-19.

A situação chama a atenção, dentro e fora do país, principalmente quando é feita a comparação dos números com os de outros europeus severamente afetados pela epidemia.

Nos últimos 14 dias, segundo dados do ECDC, a Itália registrou 38 novos casos para cada 100 mil habitantes, ante 306 na Espanha, 232 na França e 107 no Reino Unido. No período, a média diária de novos contágios é de 1.600 na Itália, 5.100 no Reino Unido, 10,2 mil na Espanha e 11,1 mil na França.

Diante desse quadro, surge a dúvida: afinal, por que a Itália está conseguindo controlar melhor a subida de casos do que seus vizinhos?

Segundo especialistas italianos, há uma série de hipóteses e nenhuma resposta única.

Michele Oliveira/Folhapress



“Sim, ele pediu. Mas o papa já havia dito claramente que figuras políticas não são recebidas em períodos eleitorais. Essa é a razão”, disse Parolin.

Nos últimos dias, o americano tem apelado à “autoridade moral” da Igreja para se posicionar contra um acordo entre Vaticano e Pequim para nomear bispos católicos chineses.

“A Igreja tem uma enorme autoridade moral e queremos encorajá-la a usar essa autoridade moral para melhorar as condições dos fiéis, certamente os católicos, mas fiéis de todas as religiões dentro da China”, disse Pom-

peo, em entrevista à agência de notícias católica CNA.

Em um artigo publicado no mês passado, o secretário afirma que “a situação dos direitos humanos na China piorou severamente sob o governo autocrático de Xi Jinping”.

Pompeo menciona denúncias de esterilização e abortos forçados contra minorias muçulmanas em Xinjiang, no oeste da China, além de ataques a padres católicos e igrejas protestantes como parte de uma campanha chinesa “para subordinar Deus ao Partido [Comunista] enquanto promove o próprio Xi como uma divindade ultramundana”.

Folhapress

Editorial: Daniela Camargo  
Comercial: Tiago Albuquerque  
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda  
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200  
Conj. 21B - Centro - Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724  
E-mail: comercial@datamercantil.com.br  
Cnpj: 35.960.818/0001-30

## Balança comercial tem superávit de US\$ 42,4 bilhões no ano



A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 42,4 bilhões nos nove primeiros meses deste ano. Isso significa que o valor exportado pelo país superou o montante das importações. O saldo é 18,6% melhor do que o registrado no mesmo período de 2019.

Os dados apresentados nesta quinta-feira (1º) pelo Ministério da Economia mostram, no entanto, que a melhora no saldo é fruto de uma deterioração nos componentes do comércio exterior.

Na comparação com os nove primeiros meses do ano passado, o valor das importações brasileiras teve retração de 14%. Também houve queda nas exportações, de 7%.

A corrente de comércio, que soma os valores vendidos e comprados, indicando o dinamismo do comércio exterior do país, recuou 10,1%.

Desde o início da pandemia do novo coronavírus, o ministro Paulo Guedes (Economia) aposta na balança comercial como fator que pode reduzir as perdas do PIB (Produto Interno Bruto) neste ano.

A avaliação do ministro é que a exportação de alimentos, ponto forte do Brasil, segue em alta e segura os resultados comerciais no azul.

Entre janeiro e setembro, as exportações do setor agropecuário somaram US\$ 37,6 bilhões, uma elevação de 16% na comparação com período equivalente do ano passado.

O movimento de expansão não foi observado em outras áreas. A indústria de transformação recuou 14,9% no período. No caso da indústria extrativa, que inclui minérios e petróleo, a retração nas vendas ao exterior foi de 6%.

O subsecretário de Inteligência e Estatísticas de Comércio Exterior do Ministério da Economia, Herlon Brandão, afirmou que o volume das exportações cresceu, mas o preço dos produtos vendidos teve queda, o que puxou o indicador para baixo.

Na indústria extrativa, por exemplo, o volume exportado pelo Brasil subiu 8,7%, enquanto o valor dos produtos caiu em média 13,9%.

Bernardo Caram/Folhapress

## Ipea melhora projeção para PIB, mas alerta para riscos de incerteza fiscal

Diante dos bons resultados da produção industrial e do varejo no início do terceiro trimestre, o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) revisou nesta quinta-feira (1º) sua estimativa para o PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro de uma queda de 6% para 5%. Para 2021, a expectativa de crescimento foi mantida em 3,6%.

O instituto alerta, porém, que as perspectivas para a economia dependem da redução das incertezas quanto à política fiscal, diante do forte aumento do déficit e da dívida pública resultante das medidas de combate à pandemia, e das pressões que vêm se acumulando por aumento de gastos.

“O país sairá da pandemia com seu desafio de consolidação fiscal redobrado, e com a necessidade de sinalizar de forma inequívoca seu compromisso com o equilíbrio fiscal”, escrevem os economistas do Ipea, em relatório.

“Na ausência de medidas efetivas que disciplinem o

crescimento dos gastos públicos - aí incluídos os gastos tributários -, a possível percepção de insustentabilidade da dívida pública poderia gerar um ciclo vicioso, no qual aumentos da taxa de juros, do déficit nominal e da dívida se reforçariam mutuamente, tornando cada vez mais difícil o ajuste das contas públicas e conduzindo a economia a um equilíbrio instável de baixo crescimento.”

Ainda conforme a equipe do Ipea, a intensidade da recuperação da atividade depende também da evolução da pandemia, em especial da continuidade da trajetória de redução do número de novos casos e mortes.

“O efetivo controle da disseminação da Covid-19 é particularmente importante para o setor de serviços, que vem apresentando desempenho inferior aos demais devido às restrições ainda em vigor e ao comportamento cauteloso por parte de consumidores”, afirmam.

Thais Carrança/Folhapress



## Arrecadação sobe em agosto após seis meses de queda



A arrecadação total das receitas federais atingiu, em agosto deste ano, o valor de R\$ 124,505 bilhões, com crescimento real (descontada a inflação) de 1,33% em relação ao mesmo mês de 2019. Este foi o primeiro crescimento real depois de seis meses seguidos de retração. Os dados foram divulgados ontem (1º) pela Receita Federal.

No período acumulado de janeiro a agosto de 2020, a arrecadação alcançou o valor de R\$ 906,461 bilhões, representando decréscimo de 13,23% pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Uma das explicações para o crescimento da arrecadação

em agosto é o pagamento nesse mês das parcelas de tributos que tinham sido adiadas por causa da crise gerada pela pandemia de covid-19. A arrecadação do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) teve crescimento real de 16,28%, chegando a R\$ 31,811 bilhões, o que representa acréscimo real de 16,28%. “Esse resultado pode ser explicado pelo fato de os contribuintes terem efetuado o pagamento das contribuições com vencimento em abril (período de apuração, março) neste mês, por força das medidas relacionadas à pandemia do coronavírus”,

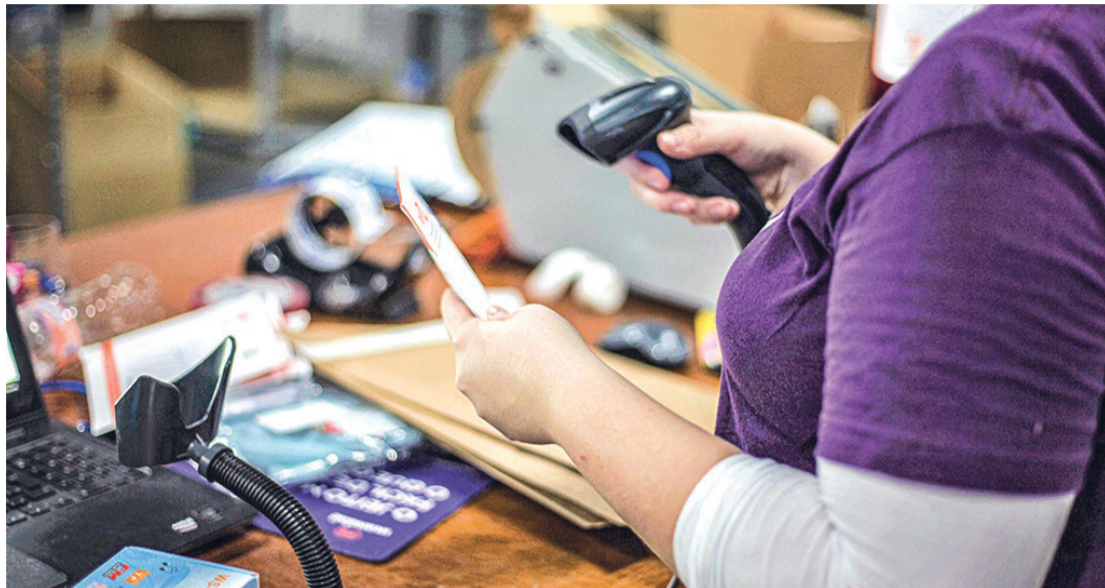
diz a Receita. Também houve influência do aumento do volume de vendas e da queda nos serviços.

A Receita Previdenciária arrecadou R\$ 40,010 bilhões, com aumento real de 13,74%. Esse crescimento também é explicado pelo pagamento da Contribuição Previdenciária Patronal, que tinha sido adiado.

Por outro lado, as compensações tributárias (ressarcimentos do Fisco aos contribuintes) cresceram 98% por influência da pandemia, na comparação com agosto de 2019. O valor das compensações chegou a R\$ 18,096 bilhões.

Kelly Oliveira/ABR

## Conheça seis startups que servem de alternativa aos Correios



A maior greve da história dos Correios, que terminou na semana passada, colocou a logística em pauta no Brasil. A paralisação dos funcionários da estatal pressionou o e-commerce, que vive um ano recorde.

Com a pandemia do novo coronavírus, os consumidores, confinados em casa, mudaram seus hábitos e o comércio eletrônico cresceu em meses o que era esperado para anos. O desafio para as varejistas foi entender como adaptar a logística para entregar todos os produtos no prazo prometido ao consumidor.

Sem a disponibilidade dos Correios, esses vendedores precisaram buscar outras soluções para venda. E quem ganhou com isso foram as startups de logística, que já vinham em um ano atípico, com volumes de entrega dignos de “Black Friday” desde março.

Essas empresas não conseguem substituir os Cor-

reios, que estão presentes em mais de 5.000 cidades do país, mas oferecem uma alternativa de logística para consumidores e empresas.

Criada em 2014 pelos empreendedores Karim Hardane e Marcelo Fujimoto, a Mandaê é o elo que conecta os lojistas do e-commerce a transportadoras. A startup recolhe os produtos das empresas clientes e depois os leva até uma das 23 transportadoras parceiras, que se encarregam de levar o pedido até o consumidor final.

A Diálogo, fundada por Ricardo Hoerde em 2015, foi criada para ajudar grandes marcas como Via Varejo, Renner e Natura a entregar na Região Sul. Hoje, a startup está presente em 2.000 cidades em dez estados das regiões Sul, Sudeste e Nordeste, conectando as empresas clientes a parceiros de logística.

A startup brasileira foi fundada em janeiro de 2019 pelos sócios Marcelo Guar-

nieri, Ricardo Araujo e Celso Queiroz. Os empreendedores deixaram suas carreiras como executivos da FedEx para embarcar no empreendedorismo.

A chinesa Lalamove, que entrou no Brasil em agosto de 2019, é um “Uber da logística” urbana, conectando motoristas de caminhão, Fiorinos e motos com seus clientes. O aplicativo da empresa pode ser usado desde para enviar documentos até fazer mudanças de imóvel. Desde março, o número de pedidos na plataforma cresce 100% ao mês.

A startup brasileira Eu Entrego foi fundada por Vinicius Pessin em 2016 para resolver as entregas de última milha — que levam o produto até o cliente final. O modelo de negócios da startup usa pessoas físicas, com carro de passeio, para fazer entregas dentro da cidade para grandes marcas, como Magazine Luiza, Boticário, Carrefour e Marisa.

Exame

## XP Inc. cria evento para selecionar projetos ESG de startups



A XP Ventures, braço da XP Inc. (XP), vai realizar nesta sexta-feira (25), às 10h, um pitch day para avaliar projetos de empresas com práticas ambientais, sociais e de governança corporativa.

Participarão do evento cinco startups. Cada uma terá quinze minutos para apresentar a ideia e interagir com a banca avaliadora, composta por Marcos Sterenkrantz (Head da XP Ventures), Guilherme Benchimol (CEO da XP Inc.), Marta Pinheiro (Diretora da ESG da XP Inc.),

## Banco PAN anuncia parceria com agentes da startup Celcoin

O Banco PAN (BPAN4) informou ao mercado nesta terça-feira (29) uma nova parceria com a startup Celcoin, que fornece serviços financeiros para microempreendedores e fintechs.

Com a novidade, o parceiro indicará os produtos do banco para a rede de agentes, que, de acordo com a empresa, poderão se beneficiar com a expertise de crédito do mesmo, que já financiou mais de R\$ 174 bilhões desde 2011.

“Enxergamos na rede Celcoin uma ótima sinergia e acreditamos que essa parceria renda bons frutos, por falarmos com o mesmo público”, afirma Diogo Ciuffo, diretor de Banco Digital e Meios de Pagamento do PAN.

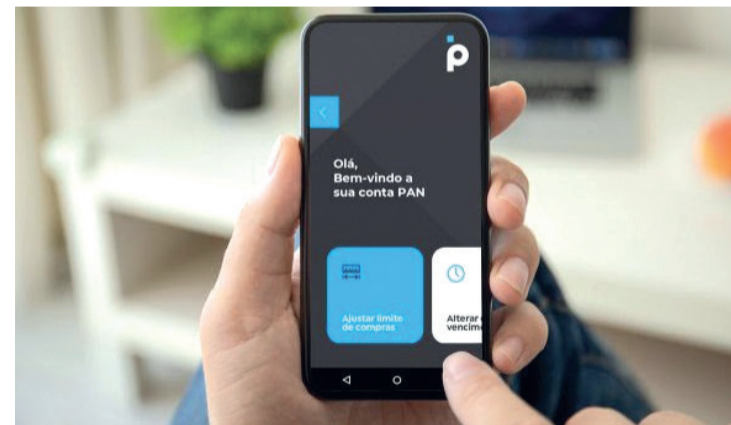
Hoje, a rede Celcoin possui 33 mil pequenos varejistas presentes em mais de 3 mil cidades do país, que atendem cerca de 3 milhões de pessoas mensalmente com serviços de recebimento de contas, recargas, venda de passagens e também saques e depósitos de fintechs e Bancos.

“Transformamos comerciantes em ‘correspondentes’ para levar acesso à população desbancarizada e permitir que nossos parceiros tenham capilaridade e presença física. Através da parceria com o Banco PAN, conseguiremos levar mais serviços financeiros e poderemos fazer o crédito chegar de forma mais fácil para o cliente final”, destaca o CEO e fundador do Celcoin, Marcelo França.

O PAN tem firmado parcerias em diversos setores da economia para buscar canais alternativos de distribuição e acelerar os processos de inovação. Entre os principais parceiros estão a health tech Avus, Drograria São Paulo, Drograria Pacheco, Claro, Veloe, HUrb, Magazine Luiza, Meliuz, Mooba e Serasa ECred.

Além da rede de 33 mil agentes, a Celcoin atende mais de 100 fintechs com a plataforma F.Hub de APIs de serviços financeiros. A startup processa atualmente 1% das contas de consumo dos brasileiros.

MoneyTimes



Franklin Luzes (VP de Inovação da Microsoft Brasil) e Gabriela Chagas (responsável por Novos Negócios, da Vox Capital).

Das 50 empresas pré-selecionadas, cinco foram chamadas para participar. São elas: EqualWeb, que busca expandir a acessibilidade digital; Sol Fácil, plataforma de financiamento para projetos de energia solar; Digital Innovation One, plataforma de ensino de desenvolvimento de software; Moss, que promove a compra e venda de créditos de carbono; e

Barkus, solução focada na democratização do ensino de finanças entre jovens.

A XP Inc. escolherá as startups com as iniciativas mais alinhadas à sua estratégia. A companhia também abrirá espaço para que usuários das redes sociais possam participar do processo seletivo por meio de um QR Code que será disponibilizado durante a transmissão ao vivo pelo YouTube e LinkedIn. A nota final será dividida em 50% pela banca avaliadora e 50% pelo voto do público.

MoneyTimes

## História Vive: Biafra, a fome como arma

Em 1960 a Nigéria (ou Federação Nigeriana) tornou-se independente do Reino Unido, tornando-se membro do Commonwealth (comunidade britânica). O território que constituía a nação fora delimitado segundo normas da convenção de Berlim (1894/95), e atendia a interesses das potências coloniais europeias. A diversidade cultural dos povos que habitavam as colônias era ignorada, a governança era tarefa do colonizador e somente alguma forma de governo local, subordinado, existia sob sua égide. Como o objetivo era evitar conflitos, que pudessem prejudicar as atividades da colônia, o grupo majoritário ficava com o controle do governo local, tornando-se aliado do colonizador, e os demais grupos ficavam confinados a suas regiões de origem, “protegidos” pelo colonizador.

Com a independência, esse “acordo” foi rompido, na Nigéria a região mais populosa era o norte habitado pelos “Hausas e Fulanis” em sua maioria. Na região sudeste predominavam os “Iorubas” e na região sudoeste os “Ibos”. A região norte é também a mais pobre e seca, sendo sua atividade econômica principal a agricultura de subsistência e a criação de

rebanho caprino. Os povos do norte eram, em sua maioria, muçulmanos.

Entre os Iorubas e os Ibos a influência de missionários europeus havia difundido, não somente o cristianismo, mas as atividades manufatureiras e comerciais, e os Ibos, principalmente, haviam se dedicado ao comércio, espalhando-se pelo país. Culturalmente, a influência dos europeus levou esse grupo a desenvolver maior grau de escolaridade, e, não raro, os Ibos ascendiam a cargos de liderança em vários setores. E, além disso, o sul da Nigéria possui a maior riqueza do país, o petróleo.

Em janeiro de 1966, um golpe militar, liderado por oficiais jovens das forças armadas, entre eles Ibos, derubou o governo, e, diversas autoridades e oficiais graduados das próprias forças armadas, foram mortos. Entre eles o Primeiro Ministro Ahmadu Bello, ligado aos povos da região norte (Hausas e Fulanis).

Durante meses houve distúrbios e “pogroms”, massacres de Ibos, na região norte do país, acredita-se que até 30 mil destes tenham sido mortos, fora os estupros e saque de suas propriedades.

Em julho de 1966 um novo golpe, desta vez liderado pelo Cel. Yakubu Gowon,



restabeleceu o governo aos Hausas, e os Ibos, já vítimas de perseguição, debandaram de volta a sua região natal. Estima-se em pelo menos um milhão os refugiados, arruinados, sem dinheiro ou posses. Como a região sudoeste, habitada pelos Ibos, já não produzia alimentos em quantidade suficiente para seu povo, a crise se instalou. Os refugiados não tinham dinheiro para pagar, mas precisavam ser alimentados.

Em maio de 1967, o Cel. Emeka Odumegwu Ojukwu, governador militar da região sudoeste, declara a independência da “República de Biafra”, com sua capital situada em Enugu, a maior cidade do novo país.

Já em outubro de 1967, Enugu foi tomada por forças do governo central, porém, os Biafreses, com armamento muito inferior, se entregaram às táticas de guerrilha, atrasando as operações do exército, embora, sem poder detê-lo.

Nesse período Biafra procurou apoio de outros países,

e conseguiu o reconhecimento de Gabão, Haiti, Costa do Marfim, Tanzânia e Zâmbia e o apoio, ainda que informal de Portugal, França, Noruega e outros. Manifestações a favor do direito de auto determinação de Biafra eclodiram pelo mundo, na Inglaterra manifestantes protestavam contra o fornecimento de armas ao governo nigeriano, que, temendo perder seu fornecedor, se voltou para Naser, do Egito, e a União Soviética. Novo fluxo de armas se estabeleceu, e o exército conseguiu cercar e tomar Port Harcourt em maio de 1968, fechando o cerco pelo sul, isolando Biafra do mar e impondo a “fome como arma de guerra”.

Houve ajuda internacional, alimentos eram enviados por avião através de diversas entidades como o Conselho Mundial de Igrejas, Cruz Vermelha etc., mas, não era o suficiente, e os nigerianos atacavam os aviões de suprimentos, alegando que poderiam levar armas. Alguns foram derrubados.

Em abril de 1969, Umuahia, que substituiu Enugu como capital, caiu. O fim estava próximo, restava apenas um décimo do território original de Biafra. Em janeiro de 1970 o Cel. Ojukwu abandonou Biafra, e seus oficiais se renderam ao governo central.

Os biafreses, por determinação do governo da Nigéria, tiveram suas economias, quando tinham alguma, reduzidas a 20 dólares em suas contas bancárias, o resto foi confiscado. Estupros e mortes por conta das forças de ocupação foram relatados, e o governo prometeu investigar, embora alegando que “essas coisas acontecem na guerra”.

Nos últimos dez anos tem ressurgido a idéia de autonomia e até da recriação do Estado de Biafra (o nome é proibido na Nigéria), por enquanto, a repressão aos defensores de qualquer idéia de autonomia é bastante violenta, registrando-se muitas prisões, e também mortes.

Eduardo José de Camargo

## Documentário sobre ditadura militar é um tributo à memória



Primeiro filme dirigido pela carioca Carol Benjamin, “Fico te Devendo uma Carta sobre o Brasil” é como um renda tecida por fios de diferentes texturas.

O resultado é a delicadeza como sinônimo de apuro, não de fragilidade. Essa confecção intrincada conduz a um dos filmes mais potentes da safra brasileira recente sobre a ditadura militar.

Depois de ganhar em 2019 menção especial do júri do Festival de Documentários de Amsterdã, o principal do mundo nesse gênero, “Fico te Devendo...” tem sua première no Brasil no É Tudo Verdade.

É a chance de ver uma costura reveladora sobre o

país que herdamos dos nossos pais e aquele que vamos deixar para os nossos filhos.

O primeiro fio do filme é a história de Iramaya Benjamin, avó de Carol. “Dona de casa pacata”, como se descrevia, ela se converteu numa destemida militante contra os abusos da ditadura depois da prisão de seu filho mais velho, Cid, e do caçula, César.

Casada com um oficial do Exército, Iramaya conhecia alguns dos militares responsáveis pela repressão no Rio. Sobre um deles, escreveu numa carta: “Ele beijava minha mão e depois torturava meu filho”.

Ela se referia nessa frase ao filho mais novo, César Benjamin, pai de Carol e se-

gundo fio do documentário.

Ligado à organização marxista MR-8, ele foi preso ilegalmente em 1971, aos 17 anos. Ficou trancafiado por mais de cinco anos, dos quais três e meio em solitárias minúsculas. Recebia choques elétricos com frequência.

Dada a gravidade dos atos violentos a que foi submetido, denunciados continuamente por Iramaya, o caso dele recebeu atenção da Anistia Internacional, principalmente do escritório de Estocolmo.

Além de expor outros detalhes do drama familiar, essa viagem a Estocolmo mostra com nitidez a figura extraordinária que foi Iramaya, morta em 2012.

Naief Haddad/Folhapress





## Negócios

### Vai faltar roupa? Por que o algodão sumiu das fábricas brasileiras



Com as pessoas trancadas em casa e as lojas fechadas, o setor têxtil foi um dos mais afetados pela pandemia do novo coronavírus. Agora, com a gradual retomada da economia — e da rotina —, a dificuldade é outra.

Com a retomada inesperada da demanda no setor têxtil, fabricantes têm relatado dificuldades para comprar insumos no mercado doméstico, o que pode comprometer a oferta de vestuário no país.

Segundo apurou a reportagem, confecções têm enfrentado dificuldades para abastecer os estoques de fios de algodão no país, e alguns afirmam que os fornecedores só conseguirão entregar malhas a partir de 2021.

O fato ocorre num momento em que o Brasil deve

registrar safra recorde de algodão, em torno de 2,9 milhões de toneladas de pluma em 2020. Historicamente, o mercado doméstico consome cerca de 750.000 toneladas da commodity e, neste ano, o volume demandado deve ficar em torno de 660.000 toneladas, segundo a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit).

A saída para o produtor brasileiro escoar toda a safra seria exportar ainda mais, mas segundo projeção do Rabobank, banco especializado no agronegócio, o consumo global de pluma de algodão deve recuar 13% neste ano, resultando em um excesso de oferta no mundo.

Neste cenário de queda do consumo global, a cotação do algodão recuou do ano passado para cá, de 70

centavos de dólar por libra-  
-peso para cerca de 65 centavos na bolsa de Nova York, referência para a commodity. Ou seja: na teoria, existe produto para atender à demanda. Na prática, porém, a realidade é mais complexa.

No Brasil, a indústria está enfrentando pressão nos custos principalmente diante da alta significativa do dólar, que desde o início do ano subiu cerca de 40%. O setor têxtil — que tem 70% de seus custos em moeda estrangeira — ficou parado por mais de 100 dias em decorrência das restrições da pandemia. “Com isso, as empresas de confecção acabaram fazendo seus pedidos de uma vez só, o que gerou gargalos na cadeia produtiva”, afirma Fernando Pimentel, presidente da Abit.

Exame

### Após aquisições, Nubank anuncia expansão para a Colômbia



O banco digital Nubank anunciou sua expansão para a Colômbia. O primeiro produto a ser oferecido no país será o cartão de crédito, que operará sem tarifas, com gestão digital, como no Brasil.

O banco digital abriu uma lista de espera para os interessados em obter o cartão. Segundo o Nubank, quem se inscrever poderá ajudar a empresa a cocriar o produto, dando sugestões de funcionalidades. O cartão deve estar disponível aos clientes nos próximos meses.

### Latam assina acordo de empréstimo de US\$ 2,45 bilhões

O Grupo Latam Airlines assinou com credores e acionistas na terça-feira (30) o acordo de empréstimo DIP (“debtor in possession”) no valor de US\$ 2,45 bilhões. Esse modelo de empréstimo dá preferência de pagamento para o credor que ofereceu o recurso à empresa em recuperação judicial.

A informação foi divulgada em comunicado apresentado pela companhia hoje à Securities and Exchange Commission (SEC). A proposta de financiamento DIP foi aprovada pelo juiz James L. Garrity Jr, da Corte de Falências do Distrito Sul de Nova York, no dia 17. O acordo de empréstimo está sujeito às leis do Estado de Nova York.

Como parte das obrigações assumidas no processo de recuperação judicial, a Latam passa a apresentar mensalmente um relatório de desempenho. Nesta quarta-feira (30), a companhia informou que acumulou um prejuízo

de US\$ 139,77 milhões em agosto. Em julho, o prejuízo foi de US\$ 170,30 milhões. Os números divulgados não foram auditados.

A receita líquida em agosto atingiu US\$ 201,04 milhões. No mês de julho, a receita foi de US\$ 162,07 milhões.

As despesas operacionais somaram US\$ 342,75 milhões em agosto, ante US\$ 323,56 milhões em julho. O prejuízo operacional foi de US\$ 141,71 milhões no oitavo mês do ano, ante uma perda de US\$ 161,49 milhões em julho.

O saldo de caixa e equivalentes de caixa da companhia em agosto foi de US\$ 930,89 milhões, ante US\$ 1,108 bilhão em julho.

No mês de agosto, a Latam apresentou um gasto de US\$ 25,07 milhões, com escritórios de advocacia e assessores financeiros que atuam no processo de recuperação judicial do grupo. No mês anterior, os gastos foram bem menores, de US\$ 516 mil.

G1/Biznews



A expansão ocorre em um ano movimentado para o banco digital. Desde janeiro, o Nubank fez três aquisições, entre elas a da corretora Easynvest. O crescimento no número de clientes foi acelerado: eram 11 milhões na metade de 2019 e hoje são 30 milhões.

A Colômbia é o segundo país no plano de expansão do banco para fora do Brasil. No ano passado, o banco digital iniciou sua operação no México. Agora, chega ao país de origem de seu fundador e CEO, David Vélez, com a marca Nu Colômbia.

Segundo o Nubank, na Colômbia, entre 70% e 85% das transações são realizadas em dinheiro e mais de 6 milhões de adultos não possuem qualquer produto financeiro. O mercado também é altamente concentrado, com cinco grupos financeiros com 80% do mercado.

O Nubank afirma que será a primeira instituição financeira 100% digital do país. O banco prevê a criação de um centro de engenharia, design e dados em Bogotá, e planeja investir mais de 150 milhões de dólares no país nos próximos oito anos.

Exame